



A EXPERIÊNCIA DO CINE SABERES: UMA TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE

CINE SABERES: SHARING KNOWLEDGE AMONG EXTERNAL COMMUNITY AND THE UNIVERSITY

Ana Laura Franco Santos¹

Débora Venceslau dos Santos²

Eduarda Ferreira Ruiz³

Frankie Oliveira da Silva Cruz⁴

Gabriela Garcia Buhler⁵

Lisley Helena de Castro e Silva⁶

Maíra Sueco Maegava Córdula⁷

Miguel Augusto Alves dos Santos⁸

RESUMO

O projeto do grupo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares apresentado neste artigo nasce da necessidade de a universidade dialogar com saberes populares locais, regionais, nacionais e globais, de forma a buscar o reconhecimento e a valorização desses saberes. Esse diálogo é importante na construção de múltiplos saberes e de uma universidade e sociedade mais plural. Dessa forma surge o Cine

¹ Graduanda em Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: analafranco@ufu.br

² Graduanda em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: deb.venceslau@ufu.br

³ Graduanda em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: eduarda.ruiz@ufu.br

⁴ Graduando em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: frankie.oliveira@ufu.br

⁵ Graduanda em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: gabriela.buhler@ufu.br

⁶ Graduanda em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: lisley.castro@ufu.br

⁷ Docente do curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal de Uberlândia. Tutora do grupo Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: maira.cordula@ufu.br

⁸ Graduando em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) Encontro de Saberes (In)disciplinares. E-mail: miguel.dos@ufu.br



Saberes, com um intuito de valorizar saberes indígenas, quilombolas, de raízes africanas e populares, por meio da exibição de documentários que abordam tais temáticas, trazendo o público para o centro do debate através de rodas de conversas. Esse artigo tem o objetivo de relatar a experiência do desenvolvimento de duas edições do evento Cine Saberes, promover a reflexão sobre a experiência da atividade e debater sobre a relevância dos saberes populares na atividade de extensão. O propósito é incentivar a elaboração de eventos que possibilitem a presença de saberes populares dentro da universidade por meio de projetos de extensão. O público participou por meio de importantes debates que abordaram temas como ancestralidade, memória e vivências compartilhadas, resultados que conversam diretamente com o propósito do PET Encontro de Saberes (In)disciplinares (PET/MEC/UFU) de estimular a valorização de saberes diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes populares; Memória coletiva; Herança colonial; Resistência cultural.

ABSTRACT

The project, part of PET Encontro de Saberes (In)disciplinares (In dialogue with interdisciplinary knowledge), presented in this article considers the need to connect the academic knowledge with the local, regional, national and global common knowledge, in order to make it relevant for a more plural university and the establishment of various kinds of knowledge. Cine Saberes emerges from this way of thinking, aiming to put in evidence the indigenous, quilombola, African-based and popular knowledge, through the exhibition of documentaries that fit the themes mentioned, establishing the audience as the focus of the debate through an open discussion. This paper aims to narrate the experience of two Cine Saberes editions, in order to promote reflection about the activities' experience and debate the relevance of popular knowledge. The intention is to stimulate events that make possible the presence of popular knowledge in the university through outreach programs. As a result, the participants engaged considerably in important debates about ancestry, memory and shared experiences, which is directly related to PET's purpose of promoting the appreciation of many types of knowledge.

KEYWORDS: Popular knowledge; Collective memory; Colonial heritage; Cultural resistance.



INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar uma ação de extensão, realizada pelo grupo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares, grupo do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Uberlândia. Esse grupo é interdisciplinar, incluindo estudantes de alguns cursos de graduação da grande área de Letras, Linguística e Artes. O grupo possui um recorte temático, buscando trabalhar com os saberes das comunidades populares do campo, quilombolas e indígenas. A análise se dará por meio da experiência com o Cine Saberes, atividade de extensão, realizada pelo grupo com a finalidade de proporcionar aos participantes uma troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. O relato de experiência busca destacar os resultados da atividade realizada, com vistas a considerar possibilidades de ação semelhantes a essa, como atividades de extensão e pesquisa no ambiente acadêmico universitário.

A discussão do presente artigo acontece a partir da contraposição a uma concepção de que o único saber válido é o presente nos muros acadêmicos. Dessa forma, nossa perspectiva é oposta a uma hierarquização do conhecimento que faz com que os conhecimentos das comunidades, saberes populares, sofram constantemente epistemicídio. O evento elaborado a partir da exibição de filmes e documentários, cuja temática dialoga com as comunidades populares urbanas, do campo, quilombolas e indígenas, utiliza a potência do cinema como meio de expressão, resistência e construção de memórias para a promoção do diálogo descolonial. Além disso, a exibição de filmes e documentários pode estimular diálogos promovidos a partir das rodas de conversa, que incentivaram os participantes a refletirem sobre as temáticas apresentadas, conectando saberes e contextos históricos e sociais.

Ao trazer narrativas de identidade, ancestralidade e território para o centro do debate universitário, o projeto não somente valoriza a sabedoria popular, mas também convida toda a comunidade a exercitar um olhar crítico sobre os desafios sociais e históricos. A atividade foi realizada em duas edições no ano de 2025. Em ambas, os objetivos propostos foram cumpridos integralmente. O debate subsequente à exibição de filmes, em cada edição, gerou reflexões significativas sobre temas cruciais como ancestralidade, memória e vivências compartilhadas, alinhando-se diretamente à missão, do grupo PET Encontro de saberes (In)disciplinares, de estimular a valorização de saberes diversos.



DESENVOLVIMENTO

O Cine Saberes foi uma atividade crucial para a imersão de conhecimentos populares no meio acadêmico, em conjunto com outras atividades realizadas pelo grupo durante o ano de 2025. Ao realizarmos esse evento, buscamos romper com os paradigmas de que o único saber válido é o acadêmico, pensamento esse que surge de uma herança colonial, no qual o único detentor do conhecimento legítimo é aquele que pertence a um grupo específico de pessoas.

Quando propomos e realizamos uma ação como o Cine Saberes, colocamos em prática o “pensamento descolonial” que, de acordo com Mignolo(2008), significa também o fazer descolonial. Este fazer descolonial se concretiza a partir da desvinculação dessa ideia do que é o saber válido e permite que as epistemologias das comunidades se tornem conhecimento legítimo não apenas nas comunidades, mas também nos espaços acadêmicos. Ao trazer discussões de saberes outros, buscamos conectar o ambiente universitário com os saberes populares, ancestrais e regionais. Enfim, a atividade desafia a colonialidade e o pensamento tradicional do contexto universitário, que historicamente marginalizou outras formas de conhecimento.

Além disso, é importante também falar sobre o impacto que eventos como esse podem gerar nos estudantes. Para alunos que descendem de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas ou possuem afrodescendência, ver a representação das mesmas em eventos, como o Cine Saberes pode evocar um sentimento de pertencimento e protagonismo, ao observar suas origens sendo representadas dentro do contexto acadêmico e universitário.

Outro aspecto a ser ressaltado é que ações, como o Cine Saberes permitem aproximação a certo material cultural que poderia ser inacessível em outros locais. Por exemplo, alguns alunos, se não estivessem inseridos no meio acadêmico, não teriam conhecimento sobre as vivências dessas comunidades. Dessa forma, a exibição de filmes e documentários para dentro do campus universitária se torna uma oportunidade de conhecer e desenvolver a valorização da pluralidade de saberes e experiências. Se por um lado, as experiências de diversas comunidades chegam aos universitários por meio da ação de extensão em análise; por outro lado, também é viabilizado que pessoas desses coletivos, que não teriam acesso ao espaço universitário, sejam convidadas à academia em uma função de destaque, ao poderem falar sobre suas



experiências e cultura, reafirmando-as como pessoas que também possuem conhecimento legítimo.

A seguir, apresentamos uma descrição de como ocorreu cada edição do Cine Saberes.

A primeira edição do Cine Saberes se deu a partir da necessidade de se pensar uma atividade acadêmica de extensão que pudesse conectar saberes regionais, populares e ancestrais com o ambiente universitário e acadêmico. A exibição de documentários surgiu, na época da elaboração, como uma possibilidade de contar histórias de povos, pessoas e grupos étnicos a partir de uma narrativa audiovisual, explorando diversas manifestações culturais e abordando temas como: resistência, identidade, ancestralidade e memória.

Essa ação foi a primeira atividade do grupo PET Encontro de Saberes (IN)disciplinares e optamos por registrar, desde as primeiras atividades, o recorte temático do grupo. O projeto institucional destaca:

O ineditismo dessa proposta está na articulação de saberes locais, regionais e globais com a participação de membros da comunidade para o diálogo de saberes de forma inter/trans/indisciplinar a partir da participação, como protagonistas na produção e difusão de conhecimentos/saberes, de comunidades populares urbanas, do campo, quilombola e indígenas, juntamente com grupos de refugiados, comunidades de surdos e estudantes internacionais da Universidade Federal de Uberlândia - UFU (provenientes, em sua grande maioria, de países da América Latina e da África). Nesse sentido, será necessário desenvolver uma postura crítica e decolonial, buscando integrar os valores locais, regionais e globais. (Córdula, 2024, p. 2)

Para desenvolver uma atividade comprometida com a proposta do grupo, foi preciso considerar formas de trazer conhecimentos diversos para dentro da universidade. Sendo assim, o grupo se propôs a assistir e selecionar filmes e documentários que pudessem dialogar com a área de conhecimento do grupo: letras e artes visuais, e também destacar saberes de comunidades populares.

Para a primeira edição, foram selecionados os documentários: Infinito Circular (2023) e O Brilho da Herança (2024). O documentário O Brilho da Herança (2024) tem como pano de fundo a história de um membro da comunidade quilombola: Comunidade Quilombola da Caçandoca (Ubatuba, SP). A fotografia é o elemento que promove a autodescoberta do protagonista. O documentário Infinito Circular (2023)



também acompanha um protagonista, Coragem, um ciclista que faz um trajeto do Uruguai ao Brasil. Durante sua viagem, o protagonista visita algumas comunidades e essas visitas são marcadas pelo cenário político do Brasil, pelos conflitos enfrentados pelas comunidades periféricas e pelas narrativas de resistência.

A metodologia utilizada para elaboração desse projeto se deu através da pesquisa, seleção e exibição de documentários, articulada com uma roda de conversa que ocorreu posteriormente, conduzida pelos petianos. Nessa primeira edição, também foi realizada pelos petianos uma apresentação sobre a constituição desse novo grupo de estudantes e sua proposta de ação na universidade com a comunidade externa e universitária. A foto representa esse momento de apresentação.

1º Edição do Cine Saberes



Fonte: acervo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares

A roda de conversa que se deu após a apresentação do grupo e a exibição de dois documentários selecionados. O grupo também preparou algumas perguntas instigadoras para iniciar a dinâmica da roda de conversa. As perguntas foram elaboradas com o intuito de promover o exercício de uma visão crítica do público sobre os temas apresentados e sobre o mundo em que vivemos. Ao longo da roda de conversa, muitos pontos foram levantados, como: a contradição entre a busca por evolução e os danos que isso causa ao planeta Terra (fauna, flora e qualidade de vida de diversas espécies), a invisibilização de saberes ancestrais e oriundos de povos nativos do Brasil, o reconhecimento e a valorização dos saberes que são produzidos e passados por meio



da oralidade, o reconhecimento e o respeito pelos saberes dos mais velhos, o uso de agrotóxicos e como a tecnologia agride a natureza.

Os resultados alcançados com o Cine Saberes 1ª edição cumpriram os objetivos propostos: participação ativa do público na roda de conversa (com a presença de membros da comunidade externa e interna da universidade no público) e reflexão sobre a existência de diversos saberes, de como eles dialogam com a universidade e como impactam na experiência de vida de todos.

A segunda edição do Cine Saberes ocorreu em 28 de agosto de 2025, promovida pelo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares. A atividade contou com uma carga horária total um pouco mais extensa por conta da interação maior com o público, de cerca de duas horas e trinta minutos. Para essa atividade, também foi elaborada uma apresentação do grupo, divulgação, acompanhamento de inscrições e organização do espaço. A segunda edição se diferencia da primeira, por trazer também um participante externo para falar com o público e interagir durante a roda de conversa. De forma semelhante à primeira edição, a metodologia da atividade baseou-se no uso do documentário e da roda de conversa como uma forma de promover a articulação entre diversos saberes de forma interdisciplinar.

Para a segunda edição, houve a seleção do curta-metragem “Jack Will / Entrelinhas” (2024), pertencente à série documental Entre Linhas, que tem como foco artistas uberlandenses. Além disso, fizemos um convite para que o protagonista do documentário, Jack Will, fizesse uma palestra após a exibição do documentário. O artista fez demonstração de ritmo, com o uso de diversos instrumentos. Cada instrumento teve sua história contada, relacionando a artistas, em sua maioria de descendência africana. Participaram diretamente desta atividade, 27 pessoas, entre discentes da UFU e membros da comunidade externa à universidade.

A seguir, apresentamos um registro fotográfico do evento e detalhamos o desenvolvimento da atividade.



2º Edição do Cine Saberes



Fonte: acervo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares

A segunda edição do Cine Saberes foi elaborada a partir da compreensão do cinema como forma de expressão artística, resistência e construção de memórias, especialmente em contextos marcados pela invisibilização de identidades culturais. A proposta dessa edição buscou promover o contato do público com uma narrativa audiovisual, que evidenciou a produção artística local.

A exibição do curta “Jack Will/ Entrelinhas” permitiu reflexões acerca da trajetória do artista homenageado, da influência da cidade de Uberlândia na formação de identidades musicais, do cenário cultural local e das raízes afro-mineiras presentes na musicalidade regional. As discussões abordaram também os processos de resistência cultural e a importância dos registros documentais na preservação da memória coletiva.

Após a exibição, foram realizadas dinâmicas musicais e uma roda de conversa com o Jack Will, possibilitando trocas de experiências e aprofundamento das discussões sobre cultura, territorialidades e práticas artísticas. As interações promovem um ambiente de acolhimento, escuta e aprendizagem compartilhada, fortalecendo vínculos entre participantes e ampliando a compreensão sobre a diversidade cultural presente no município.



Entre os resultados observados no desenvolvimento da atividade, destacam-se: a participação ativa do público nas dinâmicas propostas; as trocas enriquecedoras sobre música, identidade e produção artística local; uma maior sensibilização do público acerca das influências africanas na música brasileira e uma aproximação dos participantes com produções audiovisuais regionais.

Em ambas as edições, foram realizados: a) registros fotográficos do evento; b) registro no sistema oficial da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da universidade; c) postagens na rede social durante e após o evento, com o propósito de registrar e também divulgar a temática dos Cines Saberes. Para cada edição, também foi oferecido um formulário de avaliação para os participantes, no qual foram coletadas as apreciações do público quanto ao tipo de atividade, às temáticas e sugestões. Finalmente, após cada evento, o grupo PET se reuniu e, de posse dos registros e avaliações, buscou considerar os pontos de destaque e os pontos a adaptar da atividade, considerando futuras edições e os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas edições do Cine Saberes, promovidas pelo PET Encontro de Saberes (In)disciplinares, evidenciaram o potencial do cinema como instrumento de formação crítica e interdisciplinar no contexto universitário. Tanto a primeira quanto a segunda edição cumpriram seus objetivos ao promover espaços de diálogo, reflexão e partilha de experiências, reafirmando o cinema como uma ferramenta de construção de memória, resistência cultural e reconhecimento de identidades historicamente silenciadas.

A primeira edição, realizada em abril de 2025, contou com a exibição de dois documentários, *Infinito Circular* (2023) e *O Brilho da Herança* (2024), proporcionando aos 13 participantes discussões significativas sobre ancestralidade, memória e manifestações culturais populares. O debate após as exibições demonstrou a capacidade do audiovisual de gerar aproximações entre saberes diversos, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo a troca de saberes.

A segunda edição, realizada em agosto de 2025, ampliou o alcance da proposta ao envolver 27 participantes e ao dar visibilidade a produções cinematográficas locais, por meio da exibição do curta *Jack Will / Entre Linhas*. Essa edição aprofundou reflexões sobre território, identidade musical uberlandense e raízes afro-mineiras



presentes nas expressões artísticas da região. As dinâmicas musicais, rodas de conversa e trocas de saberes reforçaram o aprendizado, fortalecendo vínculos e ampliando a compreensão dos participantes sobre cultura e ancestralidade.

A partir da análise conjunta das duas edições, observa-se que o Cine Saberes se consolida como uma ação de extensão relevante, capaz de unir práticas educativas, culturais e políticas. As atividades promoveram não apenas a fruição estética, mas também a construção de um espaço de acolhimento, escuta e diálogo interdisciplinar entre saberes populares e acadêmicos. Além disso, demonstraram o papel fundamental da universidade na valorização de narrativas locais, na preservação da memória e na promoção de experiências formativas que contribuem para o desenvolvimento crítico e sensível da comunidade universitária.

Dessa forma, considera-se que o Cine Saberes é uma iniciativa que deve ser continuada e fortalecida. Tal atividade busca fomentar a valorização de identidades culturais e a democratização do acesso às artes visuais. Os resultados obtidos nas duas edições demonstraram que o cinema, enquanto prática extensionista, se configura como um caminho promissor para fomentar debates, estimular a reflexão coletiva e ampliar a integração entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

CÓRDULA, M. S. M. Proposta ao Edital n. 04, de 10 de julho de 2024 Programa de Educação Tutorial. Uberlândia: UFU, 2024. 19 p.

INFINITO CIRCULAR. Direção: Luiza Matravolgyi. [s.l.], 2023. Disponível em: <https://bombozila.com/video/infinito-circular>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JACK WILL: Entre linhas. YouTube, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8-uoAn742c4&list=RD8-uoAn742c4&start_radio=1&t=23s. Acesso em: 20 ago. 2025

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 34, p. 287–324, 2008.

O BRILHO DA HERANÇA. Direção e edição: Junior Machado. Codireção: Ramon Soares. Coprodução: Dialeto Polodoc Documentários; Instituto Inteligência Criativa (IC – Ubatuba); Memória da Maré; Memória do Futuro. 2024. Disponível em: <https://bombozila.com/video/o-brilho-da-heranca>. Acesso em: 20 ago. 2025.

